



LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS ENVOLVENDO ACIDENTES BIOLÓGICOS COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Pequeno Reis Sousa^{1*}; Arthur Antônio Santana¹; Jennifer Raíza de Araújo Silva¹;
Ítalo de Lima Farias¹; Criseuda Maria Benício Barros².

1- Acadêmicos de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

2- Professora Dra. do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

*rafaelapequeno@gmail.com

Resumo: Os serviços de saúde apresentam muitos riscos ocupacionais para o profissional da área. Dentre eles os acidentes com materiais perfurocortantes dos quais podem resultar na infecção do acidentado por exposição ao material biológico. A infecção pode resultar em transmissão de patógenos pelo sangue, como acontece nos casos do HIV e das hepatites B e C que são hoje em dia considerados sérios problemas de saúde pública. Por isso, a produção científica a respeito de riscos ocupacionais envolvendo a exposição ao material biológico deve ser sempre atualizada, trazendo novas informações para o meio acadêmico e para os profissionais da área da saúde. O objetivo do presente trabalho é avaliar a produção científica sobre os riscos ocupacionais envolvendo exposição a agentes biológicos com os profissionais da área da saúde, por meio de uma revisão de literatura. Para tanto foram pesquisados artigos científicos dos últimos 5 anos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Riscos Ocupacionais, Exposição a Riscos Biológicos e Pessoal de Saúde. Os resultados mostraram que foram publicados apenas 53 artigos nas bases de dados analisadas. Na base MEDLINE teve um total de 22 artigos que possuíam os descritores citados anteriormente, sendo 9 em 2012, 4 em 2013 e 2014, 5 em 2015 e nenhuma publicação em 2016. A LILACS teve um total de 12 publicações, sendo 4 em 2012, 4 em 2013, 3 em 2014, 1 em 2015 e nenhuma publicação em 2016. A PUBMED teve um total de 19 trabalhos, sendo 1 em 2012, 4 em 2013, 3 em 2014, 7 em 2015, 4 em 2016. Dos artigos encontrados, 21 estão em periódicos de saúde coletiva, sendo 8 no MEDLINE, 4 no LILACS e 9 no PUBMED, 17 estão em periódicos de medicina, sendo 8 no MEDLINE, 1 no LILACS e 8 no PUBMED, 8 em periódicos de enfermagem, 7 no LILACS e 1 no MEDLINE, 3 em periódicos de microbiologia, todos no MEDLINE, 2 em periódicos de imunologia, 1 no MEDLINE e 1 no LILACS, 1 em periódico de patologia, no MEDLINE, e 1 em periódico de toxicologia, no PUBMED. Os artigos analisados possuíam objetivos em comum, como o de discutir a respeito da vulnerabilidade dos profissionais da área da saúde, a negligência das práticas de biossegurança que resultam nos acidentes e a necessidade dessas práticas no dia a dia do trabalhador dessa área, além das doenças infectocontagiosas. Conclui-se que é interessante promover e ampliar a discussão sobre os riscos ocupacionais envolvendo exposição a agentes biológicos, incentivando a publicação de artigos científicos dentro do meio acadêmico para que constantemente ocorra a atualização e ampliação dos conhecimentos dessa área.

Palavras-chaves: Riscos Ocupacionais, Exposição a Agentes Biológicos, Pessoal da Saúde, Atividades Científicas e Tecnológicas.

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde oferecem vários riscos ocupacionais para o profissional da área, dentre eles os acidentes com materiais



perfurocortantes que podem culminar com a infecção do acidentado por exposição ao material biológico (ALMEIDA et al., 2015; DONATELLI et al., 2015). Os profissionais da saúde estão em primeiro lugar dentre as demais áreas quando se trata dessa exposição, e a área da odontologia merece um destaque especial por ser a segunda mais atingida por esse risco ocupacional, estando atrás apenas dos profissionais da área de enfermagem (ALMEIDA et al., 2015). Na maioria dos casos, esse contato acontece por perfuração cutânea por agulha e corte (ALMEIDA et al., 2015).

A infecção pode resultar em transmissão de patógenos pelo sangue, como acontece nos casos de hepatite B e C e do HIV que são hoje em dia considerados problemas de saúde pública (DONATELLI et al., 2015; SILVA et al., 2012). Medidas preventivas e de acolhimento a profissionais acidentados são necessárias, a fim de conscientizar os profissionais de saúde da importância do cumprimento das medidas de biossegurança para se evitar ao máximo a exposição destes profissionais aos acidentes com risco biológico (DONATELLI et al., 2015).

O tipo de acidente em questão é um tema bastante pertinente se tratando de saúde pública devido a sua abrangência epidemiológica na classe trabalhadora, que influencia diretamente nos cuidados a saúde da população (DONATELLI et al., 2015). A discussão de como o profissional percebe os riscos biológicos e cuida da sua saúde se torna essencial para promover e adotar estratégias de saúde, de modo a ampliar o conceito de saúde, melhorando a qualidade de vida dos profissionais (VILLARINHO; PADILHA, 2014).

Dentre os diversos motivos que podem provocar acidentes biológicos com fluídos contaminantes e materiais perfurocortantes pelos profissionais de saúde, a negligência do uso de EPIs (equipamentos de proteção individual), grande quantidade de tarefas a serem realizadas pelo profissional devido ao excesso de pacientes, procedimentos feitos rapidamente, além de fatores externos são as principais causas (DONATELLI et al., 2015). Dessa maneira, a adoção de medidas de biossegurança para prevenir tais acidentes são necessárias, a fim de preservar a integridade física e salutar destes profissionais que muitas vezes sabem os riscos a que estão expostos, mas acabam por negligenciar medidas muitas vezes simples, mas vitais (MACHI JUNIOR et al., 2014; VILLARINHO; PADILHA, 2014).

Muitos profissionais não sabem que condutas devem tomar após o acidente, não cumprimento das condutas pós-exposição recomendadas pelo Ministério da Saúde, como a não realização de testes sorológicos para o reconhecimento de contaminação com doenças infectocontagiosas, não procurando o médico especializado e não realizando a notificação do



acidente, impedindo que se tenha conhecimento da real taxa de prevalência existente (SILVA et al., 2012). Além disso, por conta das taxas de abandono referentes aos procedimentos pós acidentes com exposição a riscos biológicos, como o encaminhamento ao infectologista, é necessário que ocorra a conscientização de profissionais e estudantes a respeito dos riscos que eles correm quando um acidente desse tipo ocorre, para que ocorra a diminuição constante dessas taxas (ALMEIDA et al., 2015). Dessa forma, a produção científica a respeito de riscos ocupacionais envolvendo a exposição ao material biológico deve ser sempre atualizada, trazendo novas informações para o meio acadêmico e para os profissionais da área da saúde.

O objetivo desse trabalho é avaliar a produção científica sobre os riscos ocupacionais envolvendo exposição a agentes biológicos com os profissionais da área da saúde, por meio de um levantamento bibliográfico.

METODOLOGIA

O estudo em questão é do tipo observacional, transversal, quali-quantitativo e retrospectivo.

Para essa pesquisa bibliográfica, os dados foram retirados do BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), plataforma do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, na qual se escolheu duas bases de dados que foram a MEDLINE e a LILACS, e do PUBMED, plataforma da US National Library of Medicine. Ambas plataformas são muito utilizadas como fonte de artigos no meio acadêmico da área de saúde.

Em todas as plataformas foram pesquisados apenas artigos científicos com o texto completo. Foram escolhidos três descritores, ou palavras chaves, de acordo com a plataforma, pois são eles que determinam o assunto dos artigos. As três palavras chaves foram Riscos Ocupacionais, Exposição a Riscos Biológicos, Pessoal de Saúde, e em inglês Occupational risks, Exposure to biological agents, Health staff.

Para saber a quantidade de artigos existente precisou-se determinar um período de publicação. Dessa maneira, foram escolhidos os últimos cinco anos completos, no caso 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, que são os anos referentes às pesquisas mais recentes. Também foram analisados os principais objetivos dos artigos e as áreas dos periódicos em que eles são publicados.

Por fim, os trabalhos foram quantificados e analisados descritivamente quanto a produção científica, objetivo do trabalho e área da saúde do periódico. Os gráficos do presente



trabalho foram feitos pelo programa Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a análise quantitativa de artigos científicos por base de dados, a base MEDLINE nos últimos cinco anos completos teve um total de 22 artigos que possuíam os descritores citados anteriormente. No ano de 2012, o total de publicações foram de 9 trabalhos, seguido do ano de 2013 com 4, 2014 com 4 também, 2015 com 5, e o ano de 2016 não teve produção científica de trabalho com os descritores em questão. Diante do exposto, os trabalhos nessa base de dados de 2012 a 2013 teve uma queda de 55,56% na produção, o ano seguinte, 2014, manteve-se constante com 4 publicações também, tendo o aumento de apenas uma publicação em 2015 (5 artigos), não sendo produzido nenhum artigo no ano de 2016.

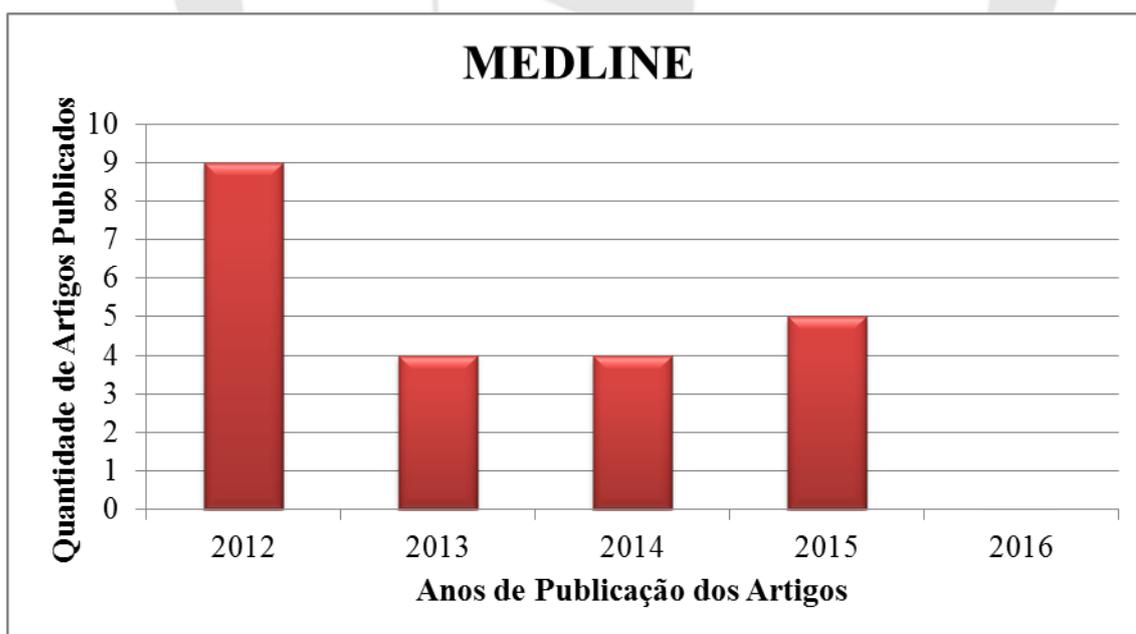


Gráfico 01 – Quantificação de artigos publicados encontrados na base de dados MEDLINE nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

A base de dados LILACS teve um total de 12 publicações, sendo 4 em 2012, 4 em 2013, 3 em 2014, 1 em 2015 e 0 em 2016. Dessa forma, observa-se uma constância entre os anos de 2012 e 2013 (4 publicações), a diminuição de um artigo em 2014 (3 artigos), diminuindo para uma publicação em 2015 e não sendo produzido nenhum artigo no ano de 2016.

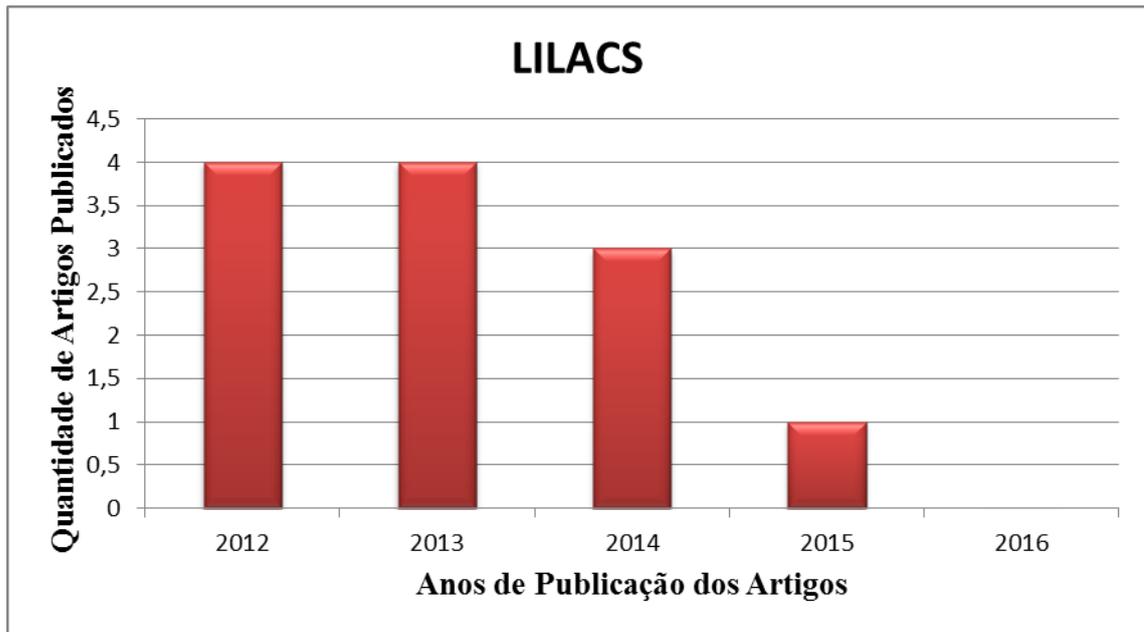


Gráfico 02 – Quantificação de artigos publicados encontrados na base de dados LILACS nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

A plataforma PUBMED teve um total de 19 trabalhos. Em 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 foram publicados 1, 4, 3, 7 e 4 trabalhos, respectivamente. No ano de 2012 teve apenas 1 artigo publicado, crescendo essa quantidade em 2013 para 4 artigos, tendo uma queda em 2014 para 3 artigos, voltando a crescer o número de publicações em 2015 com 7 artigos, destacando-se por ser o ano de melhor publicação na plataforma, e em 2016 o número de trabalhos volta a cair para 4 publicações.

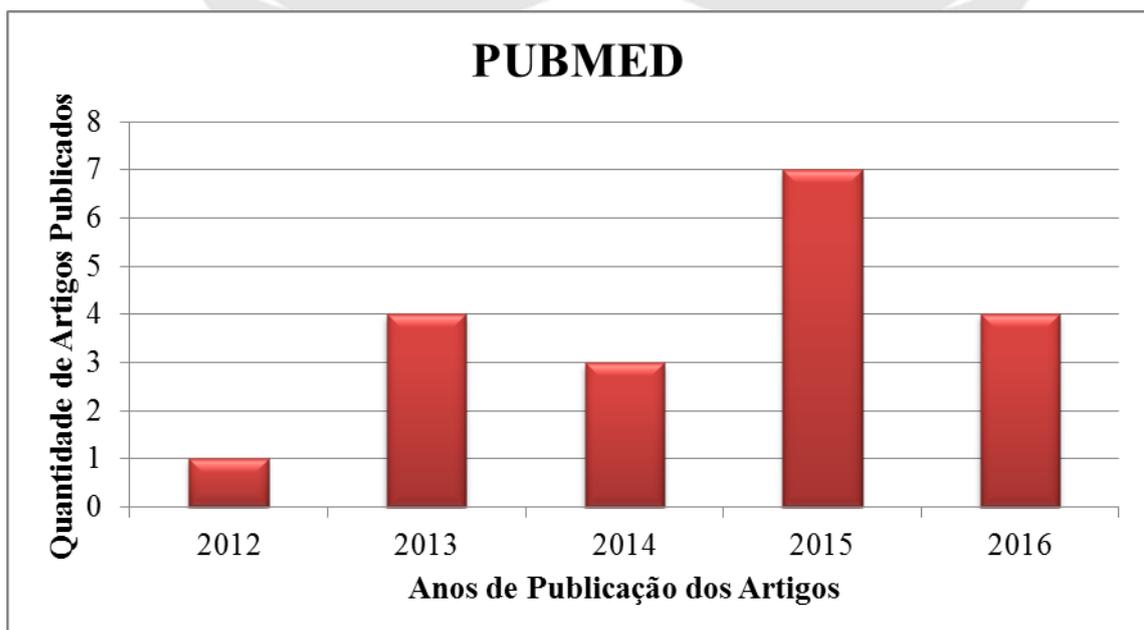




Gráfico 03 – Quantificação de artigos publicados encontrados na base de dados PUBMED nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Dentre as bases de dados analisadas, a base que apresentou um melhor número foi a MEDLINE, com 22 artigos. O PUBMED foi a base que depois da MEDLINE apresentou a melhor quantidade de artigos, 19 artigos. Por fim, A LILACS foi a base de dados em que se menos encontrou artigos, 12 artigos.

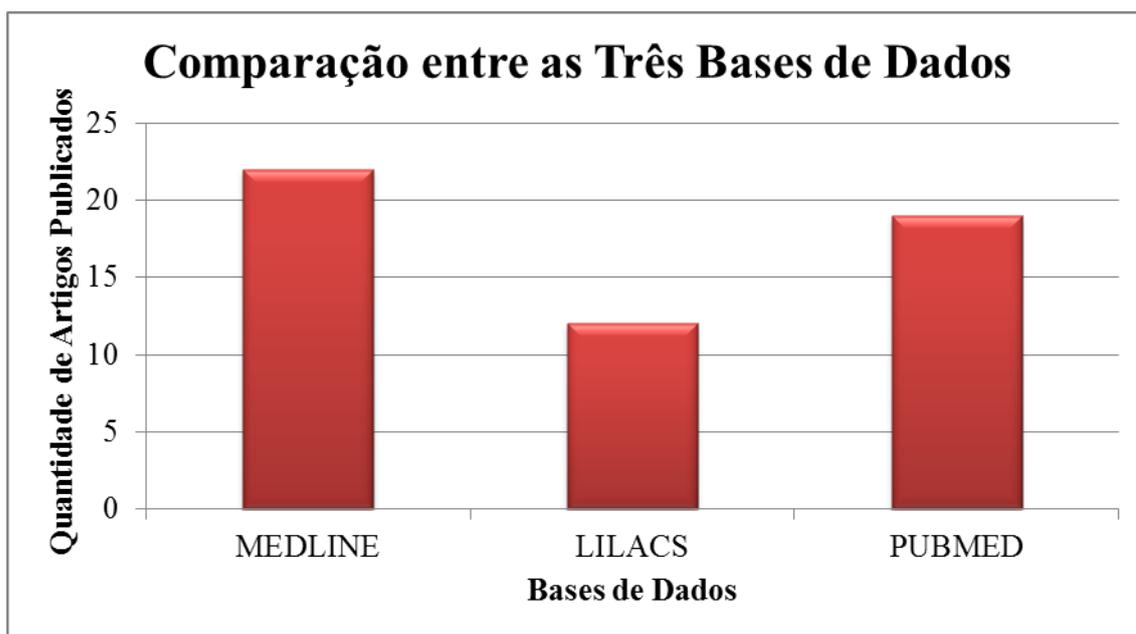


Gráfico 04 – Comparação entre as bases de dados e a quantidade total de artigos publicados em cada uma nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

A partir da análise dos dados mostrados, é notório que a produção científica a respeito dos riscos ocupacionais envolvendo exposição a riscos biológicos com profissionais da área de saúde vem diminuindo de maneira geral, principalmente se analisarmos o ano de 2016, que dentre as três bases de dados analisadas apenas uma apresentou publicações.

No estudo de Marziale e Rodrigues (2002), no período de 1985 a 2000 foram encontrados 55 artigos publicados a respeito do tema riscos ocupacionais envolvendo exposição a materiais biológicos com profissionais da área da saúde. Santos et al. (2012), analisou duas bases de dados, LILACS e SCIELO, entre os anos de 2005 a 2010 e obteve uma amostra de 21 artigos a respeito dos riscos ocupacionais. Ambos os autores deixam claro a necessidade de motivar o debate entre os profissionais de saúde, sendo de extrema importância à produção científica na área de saúde.



Na busca de determinar causas e as consequências desses acidentes de trabalho, é necessário que se realize estudos aprofundados, para que se possa desenvolver programas de educação, treinamento de profissionais e mudanças nas rotinas de trabalho, de modo a mostrar a importância da biossegurança tornando-a um hábito entre os profissionais de saúde (MARZIALE; RODRIGUES, 2002). A capacitação e a conscientização dos profissionais são dois fatores necessários para que ocorra a diminuição dos acidentes ocupacionais como um todo (SANTOS et al., 2012).

Em sua pesquisa com acidentes de trabalho com riscos de exposição a agentes biológicos, Machi Junior et al. (2014) relata que apesar da sua pesquisa ser apenas com os acidentados que foram notificados da região do Grande ABC (São Paulo – SP), esses dados são fundamentais para o crescimento do conhecimento sobre o tema, sendo necessários para a constante ampliação das fontes bibliográficas.

Nesse trabalho foram analisados também os periódicos que estão contidos os artigos. Dos 53 artigos publicados, 21 estão contidos em periódicos de saúde coletiva, sendo 8 no MEDLINE, 4 no LILACS e 9 no PUBMED. Os periódicos de medicina também foram bastante frequentes sendo encontrados 17 artigos, 8 no MEDLINE, 1 no LILACS e 8 no PUBMED. Nos periódicos de enfermagem são encontrados 8 artigos, sendo 7 no LILACS e 1 no MEDLINE. 3 artigos estão contidos em periódicos de microbiologia de acordo com a MEDLINE. Em periódicos de imunologia foram encontrados 2 artigos, 1 no MEDLINE e 1 no PUBMED. No MEDLINE foi encontrado 1 artigo em periódico de patologia e no PUBMED foi encontrado 1 artigo em periódico de toxicologia.

Desse modo, é notório que o tema em questão é tão amplo que pode ser discutido nas mais diferentes áreas. No caso desse trabalho, em especial, foram observados sete periódicos de diferentes áreas que escreveram sobre o risco ocupacional envolvendo exposição a agentes biológicos com profissionais da área de saúde. Sendo assim, esse tema pode ser discutido sobre diferentes visões, em razão disso ele deveria ser explorado de uma forma maior, o que infelizmente não acontece.

Durante a análise dos artigos publicados no período de 2012 a 2016, foi verificado que eles apresentavam objetivos em comum. As publicações tinham o objetivo de discutir aspectos relacionados a vulnerabilidade dos profissionais da área da saúde em seu ambiente de trabalho, sendo esses expostos a fatores de riscos que poderiam prejudicar tanto a saúde física como a mental, além de mostrar que a maioria dos acidentes que possuem exposição ocorre por negligência de práticas de proteção por parte do profissional. As doenças



infectocontagiosas também são um assunto bastante mencionado e discutido nos artigos, sendo alvo desse debate principalmente a AIDS e as hepatites B e C. É interessante notar também que a grande maioria dos artigos conclui que há uma necessidade da utilização das práticas de proteção, a fim de se evitar esse tipo de risco ocupacional entre os profissionais da área de saúde.

Com isso, é evidente que os artigos possuem a sensibilidade de relatar a real situação dos profissionais, e essa realidade, como a vulnerabilidade e a negligência da biossegurança, não é encontrada apenas em um caso, mas é um fator observado com vários acidentes ocorridos com profissionais. Marziale e Rodrigues (2002) em sua pesquisa já relatam que vários artigos já discutem a existência dessa falta de sensibilização e conscientização diante das práticas de proteção por parte dos profissionais, sendo devido a isso que existem as ocorrências de acidentes de trabalho frequentemente, e que as precauções devem ser tomadas pelos profissionais, dessa maneira, eles devem ficar atentos quanto as medidas de biossegurança para garantir a sua proteção e a do paciente. Ademais, é importante observar também que os pesquisadores estão preocupados com as consequências desses acidentes na vida dos profissionais, mencionando as doenças infectocontagiosas.

É de grande importância que se amplie as discussões sobre os riscos ocupacionais, os acidentes de trabalho e o quanto os profissionais da área da saúde se encontram vulneráveis em suas práticas, pois é assim que políticas de saúde poderão ser desenvolvidas culminando em uma melhoria no ambiente de trabalho e na satisfação profissional (SANTOS et al., 2012). Dessa maneira, as publicações de artigos científicos sobre riscos ocupacionais envolvendo exposição a agente biológico devem ser incentivadas e ampliadas, de modo a promover e aumentar as informações a respeito desse tema que é tão presente na vida dos profissionais da área da saúde.

CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que a amplificação da publicação de artigos científicos que abordem discussão sobre os riscos ocupacionais envolvendo exposição a agentes biológicos é de fundamental importância. Desse modo, é evidente que a produção de artigos científicos dentro do meio acadêmico deve ser incentivada para que constantemente ocorra a atualização e ampliação dos conhecimentos dessa área, garantindo que os profissionais tenham acesso a informação que vão garantir uma melhor segurança no trabalho, um melhor desempenho



profissional e uma melhor qualidade de vida.

Ademais, os artigos foram publicados em sete periódicos de áreas diferentes, mostrando assim que esse tema é de muita relevância para diversas áreas. Dessa maneira, esse assunto deve ser mais explorando, reforçando a necessidade de um aumento das publicações sobre riscos ocupacionais com exposição a agentes biológicos. Além do mais, discussões sobre a vulnerabilidade dos profissionais da área de saúde no seu ambiente de trabalho, a falta das práticas de biossegurança e a necessidade delas para tornar a área da saúde mais segura para os seus trabalhadores, bem como as doenças infectocontagiosas são frequentemente encontrada nos artigos, mostrando a necessidade de um debate mais aprofundado sobre esses pontos que são recorrentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. C. M. de et al. Seguimento clínico de profissionais e estudantes da área da saúde expostos ao material biológico potencialmente contaminado. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 2, p. 261-266, 2015.

DONATELLI, S. et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 24, n. 4, p.1257-1272, 2015.

MACHI JUNIOR, A. et al. Desfechos de acidentes de trabalho com exposição a agente biológico. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24. n. 3, p. 249-254, 2014.

MARZIALE, M. H. P; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 571-577, 2002.

SANTOS, J. L. G. dos et. al. Riscos e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 205-212, 2012.

SILVA, G. S. da et. al. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p.103-110, 2012.

VILLARINHO, M. V.; PADILHA, M. I. Estratégias de biossegurança dos trabalhadores da saúde no cuidado às pessoas com HIV/AIDS (1986-2006). **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 1, p.25-31, 2014.